



Anais da Assembléia

N. 46

CURITIBA, SEGUNDA-FEIRA, EM 19 DE MAIO DE 1986

ANO XII

4. ^a SESSÃO LEGISLATIVA DA 10.ª LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO ESPECIAL EM HOMENAGEM
AO CENTENÁRIO DE FALECIMENTO DO
DOUTOR LEOCÁDIO JOSÉ CORRÊA
REALIZADA EM 19 DE MAIO DE 1986
SEGUNDA-FEIRA

Presidência do Sr. Deputado Nelson Buffara, secretariada pelos Srs. Deputados Quielse Crisóstomo e Fiori Luiz.

As quinze horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Nilso Squarezzi, Antônio Annibelli, Nelson Buffara, Anibal Khury, Quielse Crisóstomo, Fiori Luiz, Ezequias Losso, Acir Mezzadri, Airton Cordeiro, Amélia Hruschka, Antônio Belinati, Artagão Mattos Leão, Augusto Carneiro, Basílio Zanusso, Caíto Quintana, Dirceu Manfrinato, Djalma de Almeida César, Donato Gulin, Edgard Pimentel, Edilson Alencar, Edmar Luiz Costa, Eduardo Baggio, Erondy Silvério, Ervin Bonkoski, Ferrari Júnior, Francisco Escorsin, Fuad Nacli, Gabriel Manoel, Gernote Kirinus, Gilberto Carvalho, Hermas Brandão, Homero Oguido, Irondi Pugliesi, Ivan Gubert, Jorge Maia Filho, José Antônio Fonseca, Leônidas Chaves, Luiz Alberto Oliveira, Márcio Almeida, Mário Pereira, Nelson Vasconcellos, Nestor Baptista, Odeni Mongruel, Orlando Pessuti, Osvaldo Alencar Furtado, Paulo Furiatti, Péricles Pacheco, Rubens Bueno, Sabino Campos, Sérgio Spada, Tadeu França, Tadeu Lúcio Machado, Tércio Albuquerque, Trajano Bastos, Tuguio Setogutte, Werner Wanderer e Wilson Fortes, achando-se em licença o Sr. Deputado Adhail Sprenger Passos. Presentes, ainda, inúmeras autoridades civis e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Buffara) - Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

SESSÃO ESPECIAL

em homenagem ao centenário de falecimento do Doutor Leocádio José Corrêa.

Esta Presidência tem a satisfação de anunciar a composição da Mesa:

Excelentíssimo Sr. Waldemar Alegretti, Secretário de Estado da Justiça, representante de Sua Excelência o Sr. João Elísio Ferraz de Campos, Governador do Estado do Paraná.

Excelentíssimo Sr. Ricardo MacDonald, representante de Sua Excelência o Sr. Roberto Requião, Prefeito Municipal de Curitiba.

Excelentíssimo Sr. Desembargador José Lemos Filho, Presidente do Tribunal Regio-

nal Eleitoral.

Excelentíssimo Sr. Edmar Cordeiro Machado, Vice-Presidente do Tribunal de Alçada do Estado do Paraná, representante de Sua Excelência o Sr. Presidente do Tribunal de Alçada.

Excelentíssimo Sr. Professor Maury Rodrigues da Cruz, Presidente da Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas.

Excelentíssima Senhora Gilka Borges Corrêa, bisneta do Dr. Leocádio José Corrêa.

Ilustríssimo Sr. Licurgo Hozlmann, representante do Presidente da Federação Espírita do Paraná.

Excelentíssimo Sr. Deputado Quielse Crisóstomo da Silva, Primeiro Secretário da Assembléia Legislativa do Paraná.

Excelentíssimo Sr. Deputado Nelson Fiori Luiz Malaguido, Segundo Secretário da Assembléia Legislativa do Paraná.

Senhores Deputados, demais autoridades, minhas senhoras e meus senhores.

Para falar em nome do Poder Legislativo, concedo a palavra ao Sr. Deputado Tadeu Lúcio Machado, autor da proposição.

O SR. TADEU LÚCIO MACHADO - (Lendo):

"Nesta data em que se comemora o centenário de morte do Dr. Leocádio José Corrêa, poderíamos falar não só o que vamos falar, mas muito mais. Preferimos abordar o que pensamos serem os tópicos mais importantes, desta figura que se destacou no final do século passado, não só na área da medicina, mas também nas áreas artísticas, jornalísticas, teatrais, educacionais e humanísticas. Mas há passagens importantes em seu desempenho, sempre com destacada atuação, como político abolicionista e Deputado provincial, e posteriormente à sua morte, como um ser destinado a iluminar os caminhos da humanidade.

Leocádio Corrêa foi uma criança diferente das outras, porque punha sua inteligência a serviço não só das travessuras, mas principalmente porque desde muito cedo foi o cabeça do grupo, e aí já pôde exercer uma boa influência nos que o cercavam. Foi excelente estudante, tinha excelentes argüições, surpreendendo sempre os mestres, pois a literatura o fascinava, além do que, demonstrava uma retidão de princípios consubstanciada em ordenamento na forma de viver: hora de estudar e hora para diversão.

Houve uma influência muito grande em sua parte espiritual, que à época dos cursos preparatórios no Seminário de São Paulo direcionou-se para a vida eclesiástica

mas chegando próximo o tempo da primeira unção, Dr. Leocádio sentiu que não era aquele seu caminho, com total aprovação de seus pais. No entanto, é inegável a influência dos ensinamentos de Jesus, dispostos de forma sistemática pelo doutrinamento do Seminário, bem como a possibilidade de reflexão sobre diversos aspectos da espiritualidade dos homens, e sua verdadeira missão neste mundo.

Seu rumo então direcionou-se à medicina. Sua atuação no ano de 1867, como acadêmico de nível superior, novamente surpreendeu os mestres, pela sua prodigiosa memória. As aulas das quais participava, ficavam gravadas, a ponto de um de seus mestres permitir que tais reproduções fossem publicadas, não só pela matéria em si, senão pela forma como foram compiladas.

Após formado, Leocádio Corrêa volta a se instalar em Paranaguá, onde abre consultório e sua vida é uma constante luta de todas as horas em prol dos que sofrem necessitando alívio. Ele atende indistintamente a todas, e seu nome aos poucos se espalha pela cidade e pelos Municípios de Guaratuba, Guaraqueçaba, Antonina, Morretes e outros, sendo ele o único médico da região.

Porém, com seus dias atarefados pelo sofrimento, atendendo aos pobres de quem se transformara em ídolo - e aos ricos, ele ainda conseguia arranjar energias para exercer as funções de Inspetor do Porto de Paranaguá, médico da Santa Casa e Inspetor Escolar, pois a fadiga para Leocádio Corrêa não existia.

Numa cidade do tamanho que era Paranaguá, no final do século dezenove, para um médico de sua importância, a atividade política era praticamente inevitável - curiosamente um aspecto que pode ser verificado na atualidade - e tornou-se para ele numa fatalidade. Com um espírito brilhantíssimo e, sobretudo, independente, Leocádio Corrêa mergulhou na política. Tomando atitudes marcantes, porém elegantes, já demonstrava uma altíssima percepção da difícil arte da política, e mesmo assim fez adversários. Seus discursos eram candentes, quase sempre inflamados pelo idealismo, que o transformava num combativo político, causando imensas polêmicas principalmente pelo seu traço abolicionista, permutando o verbo em frases incendiárias. Porém, todos os mortais adoecem, e seus adversários também, a quem sem o menor ódio, Doutor Leocádio atendia e tratava com o mesmo carinho dispensado a todos, fato difícil de ser entendido por aqueles, mas fácil de ser compreendido por nós todos, que temos visão ampla da sua maneira de ser.

Seu temperamento era combativo e às coisas erradas ele não se calava. O tempe-

ramento combativo se traduzia numa permanentemente e acurada análise dos problemas sociais de sua época; e, por sua não concordância com as coisas consideradas erradas, às quais ele sempre se manifestava contrário, houve por bem procurar o melhor caminho para solucioná-las.

A forma encontrada para desenvolver esta linha de conduta foi a postulação ao cargo de Deputado Provincial, posição da qual poderia servir-se para buscar as melhores e reais soluções a cada problema. Havia, à época, graves problemas de educação, sobre os quais Leocádio Corrêa pronunciou inflamados discursos no Congresso, vindo inclusive a repercutir numa imensa campanha a nível nacional. Ele poderia ter silenciado, pela quantidade de atividades, mas não; foi à luta, como sempre fazia, pelo que acreditava correto.

Pôde, também, exercer sua benéfica influência sobre a ideologia reinante, e com grandíssima propriedade, utilizando-se da imprensa. Soube avaliar, como poucos, qual a verdadeira função do jornalista, qual sua responsabilidade para com os aspectos sociais, tendo a perspicácia de abordá-los de forma contundente e clara, sem se perder em meras retóricas ou em abordagens dialéticas e confusas.

Infundáveis aspectos interessantíssimos povoaram a vida deste grande homem, que soube imprimir a marca de grandeza em todas as suas atividades, assim como soube diversificá-las numa gama variadíssima. No campo da medicina, além de médico exerceu a função de sanitarista, evitando a disseminação de males endêmicos, como precursor de outro grande brasileiro, que foi Oswaldo Cruz.

E, ironia das ironias, justamente uma moléstia endêmica o levaria à morte, prematuramente aos 38 anos de idade.

Há cem anos morreu Leocádio José Corrêa. No entanto, esta morte não significou o término de sua existência, o apagar de sua obra, mas tão somente uma mudança circunstancial de planos: do físico para o espiritual.

Por misteriosos desígnios, pôde este grande homem dar continuidade à monumental construção em que se empenhou durante sua curta estada no mundo material. Uma construção que se traduzia em aperfeiçoamento para si e para o próximo, e à qual lhe foi possível dar continuidade, permitindo que continuasse semeando, tal como quando entre os vivos, o conforto aos que padecem dos males do corpo ou da alma.

E, se esta imagem de homem íntegro, de homem pleno de bondade e pureza de ideais, foi grandemente homenageada quando de seu desencarne, mais motivos se nos apresentam agora, um século depois do ocorrido, quando verificamos que suas virtudes transcen-

dem à pequena realidade de uma existência, chegando a assumir condição de realizações quase impossíveis de serem imaginadas.

Resta, por fim, a alegria de se poder constatar que ele aqui permanecerá, pelo tempo que Deus permitir, plantando o que sempre desejou e pode plantar, e num espírito de altruísmo ímpar, permitindo que nós possamos prosseguir colhendo os bons frutos".

O SR. PRESIDENTE - (Nelson Buffara) - Para falar em nome do Partido da Frente Liberal, concedo a palavra ao eminente Deputado Basílio Zanusso.

O SR. BASÍLIO ZANUSSO - Sr. Presidente, demais autoridades que compõem a Mesa, Sras. e Srs. Deputados; minhas Senhoras e meus Senhores. (Lê):

"Sinto-me honrado em poder, neste instante, em nome da bancada do Partido da Frente Liberal, e em meu próprio, unir minha voz à daqueles que, nesta Casa de Leis, se levantam para reverenciar a memória de um ilustre paranaense, o Doutor Leocádio José Corrêa, no centenário de sua morte.

Esta honra torna-se maior ao saber, como sei, quão expressiva foi a influência de Leocádio Corrêa, em seu tempo, e quão presente essa influência ainda se faz sentir, nos dias de hoje.

De fato, em sua curta porém fecunda existência terrena - apenas 38 anos de vida - o Dr. Leocádio soube se sobressair, não só como médico dedicado e generoso, mas também, como político ardoroso e avançado para o seu tempo, como artista, jornalista, teatrólogo, poeta, educador, humanista e abolicionista consciente. Em tudo, ele foi um homem digno, correto, firme de caráter, que mesmo atuando em Paranaguá - sua terra natal - não limitou sua atividade aos municípios litorâneos, mas que a trouxe também a Curitiba, Ponta Grossa e Castro.

Cem anos após sua morte, o Dr. Leocádio Corrêa projeta-se no tempo, continuando vivo, atuante. Espiritualmente, tem cumprido sua tarefa de auxiliar pessoas, suavizando-lhes as dores e os sofrimentos. Continua a se o grande amigo, companheiro e orientador espiritual de quantos precisam de amparo e amor fraterno. Sua obra tem se propagado por este Brasil imenso, através da difusão da moral evangélica cristã e do trabalho pela valorização da pessoa humana.

As manifestações espíritas do Dr. Leocádio José Corrêa tiveram início no final do século passado em Paranaguá, Antonina, Morretes e Guaratuba, no Paraná; São Francisco do Sul e Florianópolis, em Santa Ca-

tarina; e Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

Já neste século, elas se intensificaram de Norte a Sul do País, e até no Exterior, subindo hoje a centenas os centros espíritas que o têm como patrono.

Aqui em Curitiba, assmiram grandes proporções na SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS ESPÍRITAS, onde, há mais de trinta anos, o Dr. Leocádio se manifesta através do médium MAURY RODRIGUES DA CRUZ. Já foram editados 3 livros de sua autoria, e centenas de mensagens distribuídas no Brasil e no exterior. Prof. Maury, meu amigo, ex-Professor de Sociologia na Faculdade de Direito, por quem tenho maior estima e respeito por representar um exemplo de vida e dignidade.

Ainda através da referida sociedade, que tem sede em Curitiba, e por meio do professor Maury Rodrigues Cruz, foram criadas e são mantidas obras sociais como: o Lar Escola "Leocádio José Corrêa", o "Campus de Serviço Social", a Creche e o Lar Escola na cidade de Castro, além de diversas outras creches em Paranaguá, São Paulo e inúmeros pontos do território nacional.

Com humildade e extrema dedicação, mas inspirado, sempre, na manifestação do Dr. Leocádio, Maury Rodrigues da Cruz criou grupos de apoio comunitário que atendem, também, o Sanatório São Roque, em Piraquara, Asilo de Velhos, orfanatos, pessoas enfermas, e prestam apoio à maternidade e à infância, em várias regiões brasileiras. Desenvolve, ainda, na sede da mesma sociedade, mensagens e aconselhamentos, que atingem a mais de 1.500 pessoas por semana, de todas as classes sociais, credos religiosos ou posição política. Tais pessoas procuram-no como fonte de consolo para suas angústias, como orientador espiritual, conselheiro, médico e amigo.

Senhor Presidente, são estas as considerações que gostaria de tecer nesta oportunidade em que se homenageia, com inteira justiça, a figura de um dos mais ilustres paranaenses, o parnanguara Leocádio José Corrêa.

Entendo que pela expressão de seu trabalho, numa existência curta mas intensamente vivida, e pelo vulto de sua obra, que se estende aos dias atuais, o Paraná está a dever a este seu filho ilustre um reconhecimento efetivo e consagrador. E queira Deus que esta data venha reavivar na mente de nossas autoridades - exatamente agora, quando também um parnanguara assume o comando do Poder Executivo estadual - o sentimento de justiça, para que o nome desse filho emérito receba a consagração que merece.

Na verdade, se sua vida terrena foi curta, ele ainda atua e se faz presente em

noossos dias, através de suas manifestações e das bênçãos que distribui.

Exatamente por isso, como bem disse dele o Dr. Dirceu Lacerda, ao traçar-lhe o perfil biográfico, o Dr. Leocádio José Corrêa ainda palpita na ternura mágica da saudade, na devoção que consola, na exaltação que imortaliza.

Muito obrigado."

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Nelson Buffara) Tenho a satisfação de conceder a palavra ao ilustre Deputado Osvaldo Alencar Furtado, que falará em nome da Bancada do PDT.

O SR. OSVALDO ALENCAR FURTADO - Excelentíssimo Sr. Deputado Nelson Buffara, ora no exercício da Presidência deste Poder.

Excelentíssimo Sr. Waldemar Alegretti, Secretário de Estado da Justiça, representante de Sua Excelência o Sr. João Elísio Ferraz de Campos, Governador do Paraná.

Excelentíssimo Sr. Dr. Ricardo MacDonald, representante de Sua Excelência o Sr. Roberto Requião de Mello e Silva, Prefeito Municipal de Curitiba.

Excelentíssimo Sr. Desembargador José Lemos Filho, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral.

Excelentíssimo Sr. Edmar Cordeiro Machado, Vice-Presidente do Tribunal de Alçada do Estado do Paraná, representante de Sua Excelência o Sr. Presidente do Tribunal de Alçada.

Excelentíssimo Sr. Professor, meu mui querido, competente e consagrado mestre, meu Professor na Faculdade de Direito de Curitiba, de Sociologia, Professor Maury Rodrigues da Cruz, a quem eu rendo também o meu preito de gratidão, pelo que me ensinou e pelo que eu aprendi com o seu exemplo de professor, de comportamento, de orientação, com a sua postura humana na sala de aula.

Excelentíssima Sra. Gilka Borges Corrêa.

Excelentíssimo Sr. Licurgo Holzmann, representante do Presidente da Fundação Espírita do Paraná.

Excelentíssimo Sr. Deputado Quielse Crisóstomo da Silva, no momento, no exercício da Primeira Secretaria da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Excelentíssimo Senhor Deputado Fiori Luiz, Segundo Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Senhores Deputados, meus senhores, minhas senhoras,

Uma vida construída com amor fica para a posteridade no amor dos seus pósteros. (Lê):

"Em nome do Partido Democrático Traba-

balhista, viemos trazer a nossa homenagem à memorável figura humana do Dr. Leocádio José Corrêa.

Homenagem que estendemos à comunidade espírita do Estado do Paraná.

Saudamos a Dra. Gilka Corrêa, emidente psicóloga-clínica, que representa nesta sessão solene, os descendentes do ilustre homenageado.

Falar do Dr. Leocádio José Corrêa é assim ludibriar o tempo, pois não se trata de lembrar o personagem da nossa história, já que ele tem estado sempre presente.

Cem anos após a sua morte é a voz do povo e o amor do povo que o faz vivo.

Não são os relatórios médicos do sanitarista, nem as atas da Assembléia Provincial, que o trazem aqui.

Não são as páginas esgarçadas pelo tempo, nem as imagens esvanecidas, mas é a voz popular que o revela, carregado de significação, misturado com a esperança de todos nós.

É a fé que rompe a lonjura do tempo - guia espiritual de tantos e tantos que buscam o alívio das dores físicas e o consolo para as dores morais.

A esperança e o misticismo passaram a ser patrimônio nacional.

Dr. Leocádio José Corrêa é o referencial no mesmo ato de fé, de milhares de pessoas nos vários centros espíritas em nosso Estado.

Falar do Dr. Leocádio José Corrêa é falar do jovem médico recém-formado que passou a atender sozinho as freguesias do litoral paranaense, de Paranaguá a Morretes, Antonina, Guaraqueçaba, Guaratuba...

É falar do humanista que, tendo conquistado a clientela dos palacetes, se embrenhava por mar e mato, praticando a sua medicina mesmo sem ser chamado.

Às vezes, recebia como paga uma enfiada de peixes, ou alguns siris ou um feixe de palmito; no mais das vezes, "Deus lhe pague", apenas.

Assim, tornou-se o médico conhecido e o amigo estimado por toda a gente.

Falar do Dr. Leocádio, é falar também da vida cultural em Paranaguá, no último quartel do século XIX, um dos mais expressivos núcleos de cultura do Brasil Imperial.

Falar do Teatro Santa Celina e dos jovens que sob sua liderança desenvolviam um trabalho voltado para a campanha abolicionista.

O mesmo ideal movia as tertúlias do Clube Literário onde fazia seus discursos inflamados.

Falar da Folha "O Itiberê" onde ele atuou como jornalista, passando a dirigí-la.

É falar do poeta satírico que desfiava os temas humanistas com desenvoltura e hu-

mor.

É final do sanitarista que tendo exercido o cargo de Inspetor dos Portos de Paranaguá e Antonina, lutou com competência e dedicação contra as epidemias que grassavam à época, ao mesmo tempo em que clinicava. Era o único médico do lugar.

Falar do Dr. Leocádio José Corrêa, é lembrar a Assembléia Provincial dos velhos partidos do Império - o Liberal e o Conservador, ambos tendo como programa conservar-se no poder.

Dizia um estadista da época:

"Nada mais parecido com um conservador que um liberal."

A orientação liberal era nítida entre os integrantes da aristocracia fundiária e a conservadora entre os comerciantes do litoral.

Naquela época, a esperança de mudança era o conservador.

O Dr. Leocádio era conservador e aceitou candidatar-se a convite de Euphrasio Corrêa, tendo sido eleito deputado para o biênio 76/77, sendo reeleito para 78/79.

Dedicou-se à causa abolicionista, com fervor.

Destacou-se como membro da Comissão de Educação, pregando reformas que até hoje não atingimos.

Havia sido Inspetor Escolar e disseccava o ensino até as suas raízes jesuíticas.

Abandonou a política provincial para dedicar-se a Paranaguá. Era ligado à sua gente, e deixou de ser Deputado para ser Vereador. Foi então, Vereador.

Além do mais, ele não podia esquecer o Teatro Santa Celina, as letras. Naquele tempo, a Assembléia Legislativa ficava ali onde hoje é a Biblioteca Pública, ao lado do Teatro São Theodoro, mais tarde, Guaíra.

Continuou se dedicando às Letras, ao Teatro, à Medicina, à sua profissão de fé. Afinal, por ela havia deixado o Seminário, às vésperas de ser ordenado, não só pela Medicina, porém, havia a prima Carmela, com quem se casou quando retornou da Corte, já Doutor.

Passou-se apenas treze anos, desde a sua volta a Paranaguá. Veio o impaludismo, a crise agravou-se, não havia salvação.

Morreu jovem, aos 38 anos, no dia 18 de maio de 1886. Inegavelmente, passou a fazer parte da iconografia de fé, em nosso Estado. Tornou-se o guia espiritual de milhares de pessoas, através deste século.

É comum que se encontre nas casas, pelas nossas cidades, uma fotografia do Dr. Leocádio na cabeceira da cama, na cristaleira, junto às preciosidades da família ou na parede da sala.

Muito mais por palavras que se possa proferir, o Dr. Leocádio Corrêa é homenageado pela fé e pela esperança, que o faz

renascer a cada dia, no coração dos seus devotos, em forma de amor."

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Nelson Buffara) - Tenho a satisfação de conceder a palavra ao Excelentíssimo Sr. Professor Maury Rodrigues da Cruz, que falará em nome da Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas, homenageando o centenário de falecimento do Dr. Leocádio José Corrêa.

O SR. MAURY RODRIGUES DA CRUZ - Excelentíssimo Sr. Deputado Presidente da Mesa, Excelentíssimas autoridades presentes.

Venho, como Presidente da Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas, fazer um pronunciamento em torno do centenário de Leocádio José Corrêa. (Lê):

"Leocádio José Corrêa nasceu a 16 de fevereiro de 1848, na cidade de Paranaguá. Filho de Manoel José Corrêa e Gertrudes Pereira Corrêa.

Leocádio, desde criança, foi aplicado aos livros e atencioso ao próximo. Tendo feito seus primeiros estudos em Paranaguá, posteriormente matriculado em um seminário de São Paulo, fez progresso em latim. Sentindo que não tinha vocação eclesiástica, transferiu-se para a Academia de Medicina do Rio de Janeiro, colando grau em Doutor em Medicina, a 20 de dezembro de 1873.

Leocádio foi médico, no mais amplo sentido da palavra. Amigo de todos, estudioso, atento, desempenhou várias funções tais como: Inspetor médico do Porto de Paranaguá, inspetor escolar, deputado provincial, jornalista, autor de peças teatrais, poeta, abolicionista, democrata convicto, pai dos pobres, conselheiro dos ricos, amigo de todos e de todas as horas.

Desencarnou a 18 de maio de 1886, coberto de dignidade, honra e respeito, alcançados pelo dedicado trabalho à causa pública.

A notícia do desencarne ocorreu em Paranaguá e cidades vizinhas. Ninguém queria acreditar no que ouvia. Era lamentável, triste. No entanto, era verdade. Leocádio José Corrêa estava morto. O povo chorava, pranteava o grande líder.

A dor, a angústia da ausência, demonstrou-se com o povo. O conselheiro, o amigo, tinha partido para não voltar. Passam os dias, meses, anos, e a memória do bondoso Leocádio não desaparece.

Começam as promessas, os pedidos à sua alma. O cemitério, o seu túmulo, enchem-se de visitantes, de aflitos, à busca de consolo, de uma cura, até que, certo dia, aparece a notícia de que Leocádio José Corrêa, o morto, falava através de algumas pessoas - os médiuns.

Foi um espanto para alguns, alívio, consolo e esperança para outros.

Leocádio José Corrêa, espírito, iniciava a sua trajetória luminosa de manifestação inteligente, pregando continuamente o amor. Os núcleos, o agrupamentos espíritas no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, no final do século passado, começam a registrar a presença amiga e protetora do espírito Leocádio José Corrêa. É, portanto, a confirmação, a continuidade do seu trabalho, do seu apostolado evangélico em benefício dos menos favorecidos. É a afirmação concreta de que a morte não existe ao espírito.

Leocádio começa a incentivar a criação de centros espíritas nas manifestações; ensina corajosamente a Doutrina dos Espíritos, codificada por Allan Kardec; sensibiliza o processo mediúnico; cria uma verdadeira mentalidade espírita, uma escola de médiuns no Paraná. Começam a surgir, já no começo do século, uma política mediúnica, e Leocádio José Corrêa é o seu agente no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A força, a bondade e o espírito público da entidade espiritual Leocádio José Corrêa, permitem aos adeptos do Espiritismo, particularmente do Paraná, a começar a avaliar as relações entre os dois polissistemas cognitivos: o material e o espiritual, na comunicação objetiva com os espíritos manifestantes.

Leocádio vai se tornando o conselheiro e o amigo dos sofredores. Os médiuns que permitem sua manifestação, vão se sucedendo. Seu nome sai das fronteiras do Sul, vai a São Paulo, Rio de Janeiro, ao Norte do Brasil, a Portugal, à Espanha, às Áfricas portuguesas, aos Estados Unidos, à França e a inúmeros outros países.

Leocádio sempre soube, que o mundo material e o espiritual, estão constantemente próximos, porém, distantes pela falta de conhecimento crítico do mundo espiritual, por parte do homem. Por essa razão, quando assumiu as funções de mentor, orientador e conselheiro da Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas, imediatamente criou uma escola de médiuns, voltada para o estudo, a meditação e a reflexão da Doutrina dos Espíritos, promovendo entre os médiuns, debates críticos, criação de grupos com jovens acadêmicos, para observar o fato espírita, não descurando da realidade material.

O espírito Leocádio José Corrêa na Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas, conosco há quatro décadas, cercou-se da força, da audácia dos jovens e da experiência dos velhos, compondo e levantando recursos para promover o equilíbrio biopsicossocial dos indivíduos e da sociedade.

Faz discursos, analisa a realidade social, conversa, assume a postura de conse-

lheiro, de amigo dos sofredores, sensibiliza a criação de obras assistenciais, como lares-escola, "campus" de serviço social, grupos de apoio comunitário, creches, hospitais, orfanatos, centros de recuperação, pesquisa mediúnica e laboratório mediúnico, etc.

A Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas vive a força da presença de Leocádio José Corrêa. É seu criador, incentivador, construtor do novo.

Os centros espíritas, os espíritas, em particular a comunidade, afeiçoam-se, avaliam o grande trabalho de Leocádio, guardando profundo respeito e admiração pelas suas atividades espirituais, humanistas e integralmente caritativas.

Leocádio não faz distinção no atendimento às pessoas; todos são iguais.

O exemplo maior são as filas de pessoas de todas as condições sociais, culturais e religiosas, que se formam às segundas e quartas-feiras, há mais de trinta anos, na Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas. Procuram-no para ouvi-lo, sentir a sua presença, a sua sensibilidade, assimilar o seu aconselhamento.

Leocádio é voz forte que prega o amor, a compreensão entre os homens, a fé em Deus, a esperança no amanhã. O seu espírito, neste momento, sensibiliza milhares de criaturas à prática do bem. É, portanto, um agenciador de massa.

O espírito Leocádio Corrêa nunca incentivou o culto "leocadista"; suas mensagens demonstram uma consciência crítica da responsabilidade para com a Doutrina Espírita, codificada por Kardec, que desenvolve com dignidade e procedência em toda a sua linha de ação.

Há uma unidade espiritual em todo o trabalho desenvolvido pelo nosso homenageado. Encarnado ou desencarnado, Leocádio soube, nos dois estágios, conservar uma só idéia, apesar da diferença no tempo, na religião e na sociedade dos dois momentos. Essa idéia é a fé absoluta em Deus, no Evangelho de Cristo, na filosofia, na consolidação da fraternidade humana pelo amor.

Leocádio José Corrêa morto? Não - absolutamente vivo!

Tão vivo que está fazendo da doutrina espírita um instrumento do aprendizado para a paz, a sensibilidade para o processo educativo, a confirmação de que a morte não existe. Sua mensagem é universal.

Há cem anos, Leocádio José Corrêa transpôs o pórtico da vida terrena para a espiritual, alcançando a verdade do espírito que, através do canal mediúnico, tem procurado materializá-la entre nós com firmeza, bondade e muita coragem.

Leocádio José Corrêa, portanto, alcançou pelo seu próprio trabalho, como encar-

nado e desencarnado, a galeria dos homens bons. É o espírito do bem que fala, despretenciosamente, procurando fortalecer no coração e no espírito humano a fraternidade, o Evangelho de Jesus Cristo.

Leocádio José Corrêa é vivo, sua missão é agenciar a verdade, é testemunhar a vida, é expressar pelo trabalho espiritual a comunicação entre os dois mundos, é confirmar, pela sua presença corajosa entre os encarnados, o manancial extraordinário da Doutrina dos Espíritos, codificada por Allan Kardec.

Esperamos que a bondade do Pai permita a esse magnânimo construtor do bem, continuar entre nós."

Agradecemos de público, como Presidente da Sociedade Brasileira de Estudos Espíritos e acredito em nome da comunidade espírita do Paraná, a homenagem prestada, em particular pelos Senhores Deputados que falaram, Deputados Tadeu Lúcio Machado, Basílio Zanusso e Osvaldo Alencar Furtado.

Esperamos que a figura de Leocádio José Corrêa continue entre nós e que possamos trabalhar e desempenhar em benefício do próximo o bem, a verdade e a caridade.

Muito obrigado.

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Nelson Buffara) - É com imensa satisfação, que esta Presidência concede a palavra a Sra. Gilka Borges Corrêa, bisneta do nosso homenageado.

A SRA. GILKA BORGES CORRÊA - Sr. Presidente, Srs. Deputados, demais autoridades competentes da Mesa, Senhores e Senhoras, amigos do Dr. Leocádio. (Lê):

"A terra, mãe das árvores e das flores, recebeu o seu corpo, mas o seu cérebro não se tornou cinza, é luz. Seu coração não se tornou pó, é árvore que agasalha, está repartindo bondade e infinitamente repartindo viverá, nas folhas, nas flores, nos ventos, nas saudades. Não morre quem nos outros vive!

Minha missão, aqui, hoje, é de júbilo, é muito difícil falar sobre Dr. Leocádio José Corrêa, meu bisavô. Tão distante e ao mesmo tempo tão próximo, tal é o carinho que sinto em todos que sobre eles falam.

Refletindo sobre o conceito de tempo e espaço, percebo que a sua dimensão é muito mais afetiva. Nunca se falou de alguém tão vivo entre aqueles que continuam a sua obra.

Os momentos vividos intensamente garantem a perenidade e a plenitude. Dr. Leocádio José Corrêa, viveu pouco tempo, mas o fez intensamente, como médico, político, teatrólogo, jornalista. Revendo sua vida, sentimos que a maior herança que recebeu, foi uma sólida formação moral e cultural, uma educação esmerada que, alia-

da ao seu natural potencial, propiciou que fosse tecendo os seus caminhos e fazendo as suas escolhas na ciência e na arte. Essa foi a sua maior riqueza e também o seu legado, armas que ninguém perde, instrumental que não se avalia.

Lembro-me que, ainda muito menina, olhos e ouvidos atentos às conversas dos mais velhos, sempre escutava histórias e mais histórias sobre o Dr. Leocádio, meu bisavô, num misto de encantamento e, confesso, certo temor.

Na minha fantasia de menina, uma gama de sentimentos desencontrados surgiu: orgulho, curiosidade, muitas dúvidas e questionamentos.

Era um meandro de um mundo desconhecido. Hoje, já não mais menina, permaneço com os mesmos olhos e ouvidos atentos e perquiridores, e percebo entre todos que convivem na comunidade espírita, mais de cem anos de intensa atividade espiritual e muita caridade, compreensão, serenidade, amor, sentimentos muito presentes, mo estreito vínculo de todos aqueles que trabalham em seu nome, e que, confesso, não encontro em outros lugares.

Aos que o procuram, é o ponto de encontro, de orientação; aos que a ele recorrem, empresta um sentido de vida; com todos estabelece uma relação de ajuda; a todo ser solitário, é um ser solidário, apontando uma esperança.

O meu trabalho profissional é com o íntimo do ser humano, é com o emocional. Naquele momento confessional em que busca o seu desejo e a sua verdade. É dentro desse prisma que verifico que é feliz quem entende que é preciso mudar muito para continuar a ser o mesmo.

As mentes serenas não podem ficar perplexas ou amedrontadas, conservam na ventura ou no infortúnio o seu ritmo próprio, tal qual uma embarcação ao iniciar uma viagem: não há garantias, surgem encontros e desencontros, benefícios e imprevistos, peripécias e vicissitudes. A tudo isso, uma estrutura sólida sobrevive, não sem sofrimento, não sem perseverança; não se vive sem investir, não se vive sem arriscar. A vida é um dom; devemos deixá-lo fluir.

Nesse sentido, eu vejo que a orientação do Dr. Leocádio a muitos e muitos tem ajudado.

E, em nome da família Corrêa, com muita satisfação e orgulho, porque não dizer, a responsabilidade dos que receberam o seu nome, agradeço a toda comunidade paranaense e, em especial, aos Deputados desta Casa, ao autor da propositura desta homenagem, esperando que esse agradecimento chegue em todas as dimensões, onde ele é homenageado.

Peço, neste momento, também, as bênçãos para que toda a família Corrêa, e to-

dos que, de alguma forma, realizaram a sua obra e a fizeram fortificar. Desejo que, nos percalços e nas alegrias, mantenham-se unidos, perseverem nos seus desígnios.

Lembro agora, Schopenhauer, quando diz que "a verdade que um homem descobriu, ou a luz que projetou sobre um ponto obscuro, pode, um dia, tocar outro ser pensante, comovê-lo, alegrá-lo, consolá-lo".

É a ele que falamos, como nos falaram outros espíritos semelhantes, que nos consolaram a nós próprios, neste deserto da vida."

Meu muito obrigado a todos.

Sejam felizes!

Muito obrigada.

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Nelson Buffara) - Com a ausência do Deputado Presidente desta Casa, Nilso Sguarezi, coube a mim, Vice-Presidente, a imensa satisfação, como "parnanguara" que sou, dirigir os trabalhos desta sessão especial, uma feliz iniciativa do Deputado Tadeu Lúcio Machado. E eu associo-me aos Srs. Deputados que usaram da palavra, parabenizo todos que assim o fizeram, e o professor Maury, que disse muito bem no seu discurso, que o túmulo do

Curitiba, segunda, em 19.05.86.

Dr. Leocádio, no Dia de Finados, quando eu sempre estou em Paranaguá, é visitado por milhares de pessoas. Velas em profusão são colocadas no seu túmulo, numa demonstração de fé inquestionável, uma fé inabalável, a tantos quantos procuram minimizar seu sofrimento, buscando o Dr. Leocádio numa prece, para curar seu sofrimento.

Eu entendo que, quando médico, em vida, ele curava seus doentes. Depois, ele continuou curando, com as promessas e as preces que são feitas.

Eu quero render minhas homenagens à bisneta do Dr. Leocádio, aqui presente, Dona Gilka, e dizer que foi uma imensa satisfação o destino querer que eu presidisse essa sessão, um filho de Paranaguá. Uma homenagem que se faz ao mais ilustre dos "parnanguaras".

Muito obrigado!

E antes de encerrar essa sessão, quero agradecer em nome do Poder Legislativo, a presença das altas autoridades que compõem essa Mesa, das Senhoras e dos Senhores que tanto brilhantismo emprestaram a essa solenidade.

Muito obrigado!

Levanta-se a Sessão.